

# Breve ensaio sobre a economia japonesa e sua relação com o Brasil

Silvio Miyazaki

Professor Doutor de Economia da Universidade de São Paulo na Escola de Artes, Ciências e Humanidades. Doutor em Economia pela Fundação Getúlio Vargas-São Paulo. Foi pesquisador visitante na *University of Tokyo* com bolsa da Fundação Japão. É autor do livro “As origens do investimento japonês na Ásia”.

**RESUMO:** Apesar da economia do Japão não ter o mesmo destaque na grande imprensa e na academia tal como em décadas anteriores, ainda é uma economia com uma renda alta, com elevado padrão de vida, tecnologicamente sofisticada e com um grande estoque de capital real. É importante estudá-la, pois um choque na sua economia doméstica pode afetar a economia mundial, tal como a destruição causada pelo tsunami. Neste artigo, cujo objetivo é oferecer uma visão abrangente da economia japonesa ao leitor pouco familiarizado com essa disciplina, há a comparação da economia japonesa frente a algumas outras, o impacto econômico do triplo desastre (tsunami, terremoto e usinas nucleares) e as relações comerciais do Brasil com o Japão.

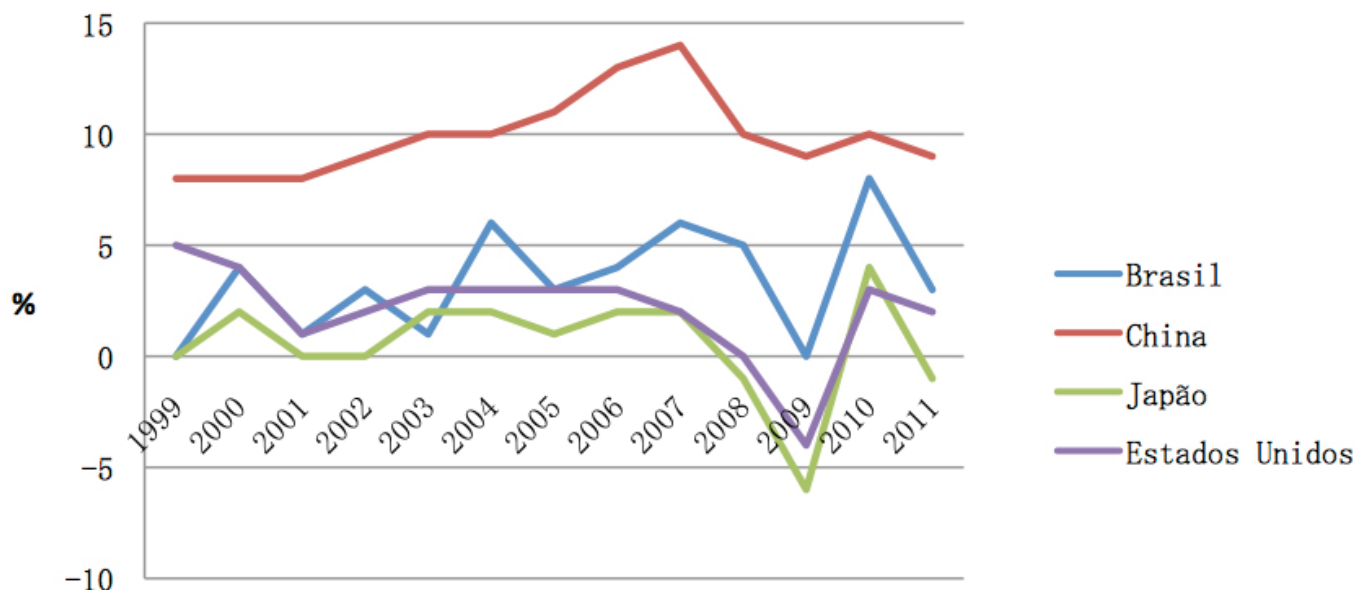
**PALAVRAS-CHAVE:** economia japonesa; comércio bilateral; relações Brasil-Japão.

## 1 A economia japonesa ainda brilha

Atualmente, a impressão que a economia japonesa passa é que não está com o mesmo brilho dos anos de 1980 e do início dos anos de 1990, quando estava em evidência e muitos acadêmicos aqui no nosso país a estudavam. Uma das razões é que, principalmente, a partir da crise econômica asiática em 1998, houve um declínio do vigor do seu crescimento econômico. O período após essa crise é chamado de “duas décadas perdidas” japonesas.

Se compararmos a taxa de crescimento anual do Brasil e da China, economias emergentes, e dos Estados Unidos e do Japão, economias desenvolvidas, podemos verificar que esse último país teve em geral taxas abaixo das outras no período entre 1999 e 2011.

### Crescimento econômico



Variável: GDP (Gross Domestic Product)

Fonte: World Bank

As 10 maiores economias do mundo em termos de PIB (Produto Interno Bruto) em 2011 são mostradas na tabela a seguir. Vemos que os Estados Unidos são a primeira economia do mundo com US\$ 15,1 trilhões, a segunda é a China com US\$ 7,3 trilhões e a terceira o Japão com US\$ 5,9 trilhões. A China passou a ser a segunda maior economia do mundo em 2010, posto que o Japão ocupava por mais de 40 anos.

País	PIB (em US\$ trilhões) de 2011
Estados Unidos	15,1
China	7,3
Japão	5,9
Alemanha	3,6
França	2,8
Brasil	2,5
Grã Bretanha	2,4
Itália	2,2
Rússia	1,9
Índia	1,8

**Fonte:** World Bank



Analisando somente essas duas variáveis, o crescimento econômico e o PIB, além do fato do Japão ter perdido a sua posição de segunda economia do mundo, pode-se pressupor que a sua economia não está bem. Entretanto, se analisarmos outras, como a renda per capita – quanto em média cada habitante do país possui de riqueza - das mesmas 10 maiores economias, verificamos que somente os Estados Unidos superam o Japão. Analisando a variável renda per capita, podemos chegar à conclusão de que a população japonesa, terceira economia do mundo medida pelo PIB, tem uma riqueza 8,5 vezes maior do que a população chinesa, a segunda economia do mundo. Também se pode enfatizar que a população japonesa tem uma riqueza 3 vezes maior do que a da população brasileira.

Posição no mundo	País	Renda per capita (US\$)
14	Estados Unidos	48442
18	Japão	45903
21	Alemanhã	43689
22	França	42377
23	Grã Bretanha	38818
24	Itália	36116
50	Rússia	13089
53	Brasil	12594
84	China	5445
130	Índia	1489

**Fonte:** World Bank

Também é importante averiguar como está o desenvolvimento geral de cada país. Para essa análise, uma das variáveis que pode ser utilizada é o índice de desenvolvimento humano (IDH), que classifica os países conforme a média do resultado de três aspectos do desenvolvimento humano: saúde, educação e renda. Se verificarmos o IDH para as mesmas 10 primeiras economias do mundo, classificadas segundo o valor do PIB, podemos constatar que somente os Estados Unidos e a Alemanha superam o Japão. Isso significa que o Japão não somente está à frente da China e do Brasil, por exemplo, em termos de renda per capita, mas também na saúde e na educação.

Posição no mundo	País	Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)
4	Estados Unidos	0.910
8	Alemanha	0.905
12	Japão	0.901
20	França	0.884
24	Itália	0.874
28	Reino Unido	0.863
66	Rússia	0.755
83	Brasil	0.718
100	China	0.687
135	Índia	0.547

Fonte: United Nations Development Program (<http://hdr.undp.org> acessado em 27/9/2012)



Podemos concluir que a perda da economia japonesa é relativa ao estudarmos um conjunto de variáveis: não somente o crescimento econômico japonês recente e o seu PIB, mas também a renda per capita e o índice de desenvolvimento humano.

No que toca a essa relatividade, há um artigo interessante de Eamonn Fingleton, que foi publicado no *The New York Times*<sup>1</sup>, em que ele afirma que decadência econômica japonesa é um mito, pois o Japão não está tão mal comparativamente aos Estados Unidos segundo dados que ele pinçou. Abaixo a reprodução de algumas dessas confrontações:

“a expectativa de vida dos japoneses cresceu 4,2 anos entre 1989 e 2009, de 78,8 anos para 83 anos. Vivem quase 5 anos mais que os americanos, sendo a principal causa o melhor sistema de saúde japonês se comparado aos dos Estados Unidos.

- entre as 50 cidades no mundo em que a internet é mais rápida, 38 estão no Japão, enquanto somente 3 cidades americanas estão nessa lista.

- a taxa de desemprego é 4,2 % ao ano, cerca de metade da taxa dos Estados Unidos.

- desde os anos 90, o início das “décadas perdidas” no Japão, foram construídos somente em Tóquio 81 edifícios com altura superior a 150 metros, 64 em Nova Iorque, 48 em Chicago e 7 em Los Angeles.

- a infraestrutura do Japão está melhorando e evoluindo, por exemplo, os aeroportos estão sendo ampliados e modernizados, ao contrário, dos aeroportos Kennedy (de Nova Iorque) ou Dulles (de Washington).

- no Guia Michelin, que lista os melhores restaurantes do mundo, há 16 restaurantes de Tóquio, mais do que os 10 de Paris, que é um número pequeno sabendo da fama da culinária francesa.

- a produção de eletricidade, um indicador de consumo e de atividade industrial, teve um aumento per capita no Japão duas vezes maior do que nos Estados Unidos.

<sup>1</sup> <http://www.nytimes.com/2012/01/08/opinion/sunday/the-true-story-of-japans-economic-success.html>.

- e que o Japão não perdeu o papel de possuir a mais sofisticada base industrial, mesmo com o surgimento de concorrentes, como a Alemanha, a Coréia do Sul, Taiwan e China; não mais na produção de bens de consumo, mas sim de componentes e materiais sofisticados e de equipamentos de precisão, sem os quais o mundo moderno não existiria uma vez que são essenciais para a fabricação de smartphones, computadores, TVs”

## 2 Efeitos das perdas materiais do triplo desastre



Quando o Japão estava em tendência de recuperação a partir em 2010, tal como pode ser visto no primeiro gráfico do texto, no ano seguinte veio triplo desastre: o terremoto, o tsunami e, que vieram a abalar, as usinas nucleares.

Houve consideráveis perdas materiais, o Banco Mundial estimou que as perdas com o terremoto e o tsunami foram de aproximadamente 4 % da produção japonesa. Aparentemente não parece muito, mas esses 4 % são equivalentes a 2/3 do Produto Interno Bruto (PIB) da Argentina, ou 85 % do PIB Finlândia ou 87 % do PIB da Colômbia.

É como se num piscar de olhos, ou no caso, em poucas horas desaparecesse 2/3, 85 % ou 87 % de tudo que foi produzido num ano em cada um desses países. Isso sem falar que o PIB do Peru ou do Chile é inferior ao valor das perdas materiais estimadas.

Justamente a região de *Tohoku*, diretamente danificada pela catástrofe natural concentrava a fabricação de peças e componentes para a indústria automobilística e de eletroeletrônica. Portanto, o colapso do sistema de transportes, da infraestrutura, conseqüentemente, da distribuição, assim como a destruição das linhas de produção, trouxeram efeitos negativos à economia japonesa e até mesmo à economia mundial.

Linhas de produção das montadoras de carros e a de eletrônicos tiveram que cessar as suas atividades em função da falta de peças e componentes, cujos fornecedores estavam naquela região. O restabelecimento no curto prazo dessas fábricas de componentes e peças foi vital para a economia japonesa.

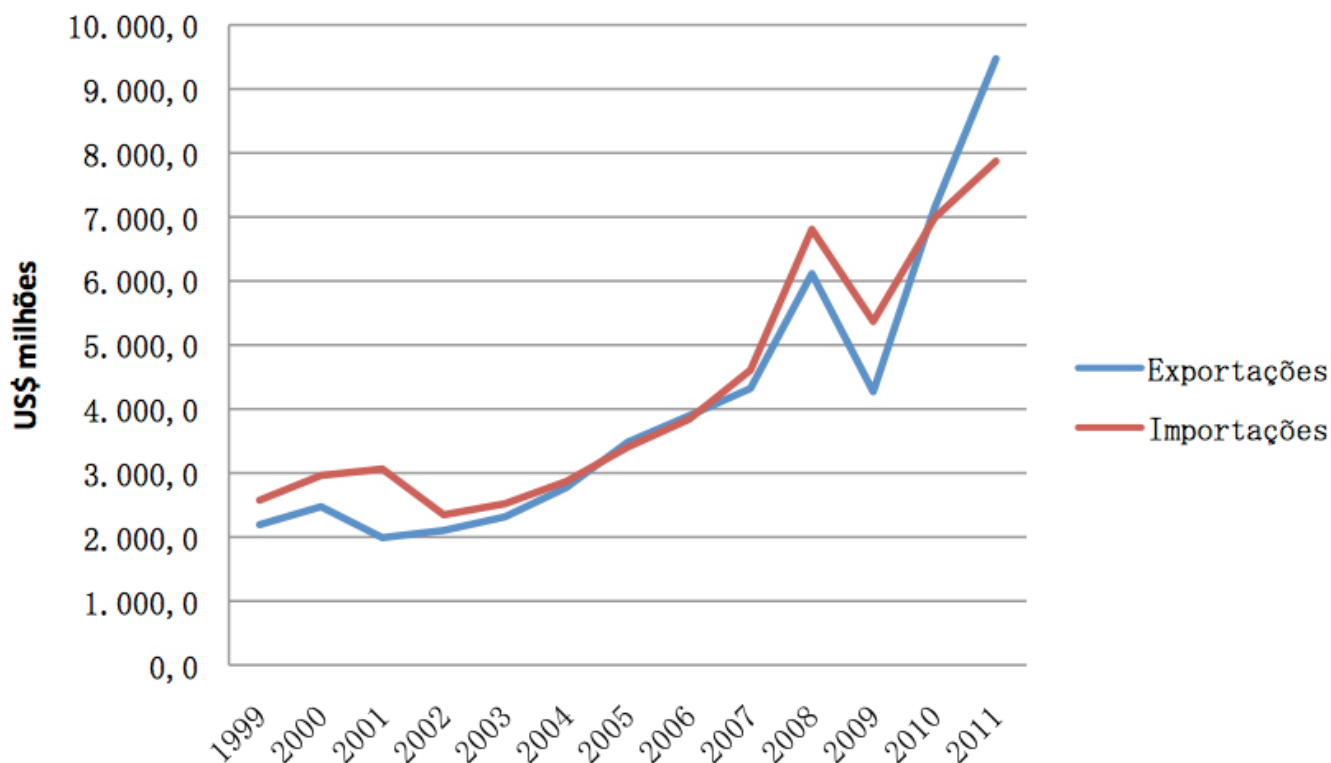
Por exemplo, a região de *Tohoku* produzia 20 % dos semicondutores, 13 % das peças e componentes para eletroeletrônicos, 15 % das peças e componentes para produtos de telecomunicações utilizados na indústria japonesa. Uma das três principais bases de produção da Toyota localizava-se nessa região. Em *Kitakanto*, outra região que sofreu danos, estiveram paradas no período que se seguiu ao desastre as linhas de produção, por exemplo, de uma fábrica de substratos de baterias de alumínio para computadores portáteis que detinha 60% da produção mundial, outra de componentes para o cristal líquido que detinha 45% da produção mundial e mais outra de microprocessadores para o painel de controle de carro que detinha 1/3 da produção mundial. Não se conhecia qual era o estoque mundial desses componentes, mas certamente não era infinita. E, portanto, poderia atingir a produção também das empresas instaladas fora do Japão, o que corrobora com a afirmação final da seção anterior, de que o Japão é um produtor de componentes essenciais para produtos eletrônicos.

## 3 Relações comerciais com o Brasil

O Japão ainda continua a ser um parceiro comercial importante do Brasil, pois há anos está entre os 10 primeiros principais destinos das nossas exportações e entre os 10 principais fornecedores de produtos ao Brasil.

O gráfico mostra o comércio bilateral Brasil-Japão. A linha azul representa as exportações brasileiras ao Japão e a linha vermelha as importações brasileiras do Japão. Na maior parte do período analisado, excetuando 2005 e 2006, as importações brasileiras do Japão superam as exportações brasileiras ao Japão, e a partir de 2010 há uma tendência de crescimento superior das exportações brasileiras frente às importações brasileiras do Japão.

### Comércio bilateral Brasil-Japão



No que se refere aos 10 principais produtos brasileiros exportados ao Japão, verifica-se que todos são provenientes da mineração ou da agricultura, com valor agregado relativamente baixo. Também se observa que a pauta de exportações brasileira ao Japão está muito concentrada nesses produtos, pois a soma dos seus valores desses 10 produtos representa 83,4% do total das exportações brasileiras ao Japão.

Exportações brasileiras ao Japão (em 2011)	
Descrição do produto	US\$ (milhões)
Minérios de ferro não aglomerados e seus concentrados	3570,3
Pedaços e miudezas, de galos e galinhas, congelados	1314,6
Minérios de ferro aglomerados e seus concentrados	837,1
Café não torrado, não descafeinado, em grãos	669,6
Alumínio não ligado em forma bruta	525,0
Outros grãos de soja, mesmo triturados	253,8
Milho em grão, exceto para semeadura	225,6
Álcool etílico não desnaturado com teor alcóolico acima de 80%	183,1
Ferronióbio	169,9
Ferrossilício contendo peso maior que 55% de silício	150,2

**Fonte:** Brasil, Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio

Quanto aos 10 principais produtos japoneses importados pelo Brasil, quase todos são produtos ou componentes industriais do setor automobilístico e do setor eletroeletrônico, com valores agregados relativamente altos. Nota-se que a soma dos valores desses 10 produtos representa 23,5% do total das importações brasileiras do Japão, portanto, com uma diversificação maior na pauta bilateral se comparadas às exportações.

Importações brasileiras do Japão (em 2011)	
Descrição do produto	US\$ (milhões)
Automóveis com motor de explosão, 1500<CM3<=3000, até 6 passageiros	547,0
Caixas de marchas para veículos automóveis	201,5
Outras máquinas e aparelhos para tratamento de metais	200,8
Outras partes e acessórios para motocicletas, inclusive ciclomotores	196,0
Outras partes para aparelhos receptores, rádio difusores, televisão etc.	181,1
Outros cartuchos revelador/produtos para viragem “toners”	128,5
Outras máquinas e aparelhos mecânicos com função própria	112,5
Outras partes para motores de explosão	110,0
Outras partes e acessórios de carroçarias para veículos automóveis	87,9
Outras partes para aviões ou helicópteros	83,7

**Fonte:** Brasil, Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio

## Considerações finais



Na primeira seção do artigo, a análise do conjunto de dados do crescimento econômico japonês, do Produto Interno Bruto do Japão comparado a outros países, da renda per capita e do índice de desenvolvimento humano, permitiu concluir que o Japão continua a ser uma economia com uma renda alta e com elevado padrão de vida. A sofisticação da sua economia e da sua tecnologia pode ser maior que a dos Estados Unidos, segundo o texto do qual reproduzimos algumas informações.

Em seguida foram mostrados alguns dados sobre o impacto do choque econômico adverso causado pelo triplo desastre, que afetou bastante a economia japonesa, vindo a ter consequências à economia mundial, principalmente nos produtos eletroeletrônicos sofisticados, pois componentes e peças essenciais para funcionamento desses estavam sendo produzidos na região que foi devastada.

Por último, a análise do comércio bilateral permite concluir que os 10 principais produtos que o Brasil exporta ao Japão são bens primários, provenientes da mineração e da agricultura, com uma grande concentração e, portanto, dependência nas exportações bilaterais nesses e que os 10 principais produtos que o Brasil importa do Japão são de maior valor agregado, seja manufaturados ou semimanufaturados, da indústria automobilística e eletroeletrônica.

## ***Seleção de livros sobre o tema no acervo da biblioteca da Fundação Japão em São Paulo:***

---

HAMADA, Koichi; KASHYAP, Anil K.; WEINSTEIN, David E. (Comp.). **Japan's bubble, deflation, and long-term stagnation.** Cambridge: Mit Press, 2011.

HUTCHISON, Michael M.; WESTERMANN, Frank (Comp.). **Japan's great stagnation: financial and monetary policy lessons for advanced economies.** Cambridge: Massachusetts Institute of Technology (MIT), 2006.

ITO, Takatoshi; WEINSTEIN, David E. (Comp.). **Reviving Japan's economy: problems and prescriptions.** Hugh Patrick. Cambridge: Massachusetts Institute of Technology (MIT), 2005.

MINETAKI, Kazunori; NISHIMURA, Kiyohiko G. **Information technology innovation and the Japanese economy.** Stanford, California: Stanford University Press, 2010.

MOSK, Carl. **Japanese economic development: markets, norms, structures.** New York: Routledge, 2008.

SAXONHOUSE, Gary R.; STERN, Robert M. (Comp.). **Japan's lost decade: origins, consequences and prospects for recovery.** Malden - EUA: Blackwell Publishing, 2004.

YOSHIKAWA, Hiroshi. **Japan's Lost Decade.** Tradução de Charles H. Stewart. Tokyo: The International House of Japan Library, 2002.

## ***Sites oficiais do governo japonês que contêm dados e artigos sobre a economia japonesa:***

---

### **Bank of Japan**

<http://www.boj.or.jp/en/>

### **Institute of Developing Economies-Jetro**

<http://www.ide.go.jp/English/>

### **Japan External Trade Organization**

<http://www.jetro.go.jp/>

### **Ministry of Economy, Trade and Industry**

<http://www.meti.go.jp/english/>

### **Ministry of Finance of Japan**

<http://www.mof.go.jp/english/>